

# Prejuízos: alunos da Ufal há um mês sem aula

Estudantes reclamam de atrasos para seguir cursos e carreiras profissionais com paralisação dos professores

ANDREZZA TAVARES  
REPÓRTER

É de conhecimento de todos, que os maiores prejudicados com as greves são os usuários, no caso das instituições federais de ensino superior não poderia ser diferente, os estudantes não sabem o que vai acontecer de agora por diante. A greve na Universidade Federal de Alagoas completou hoje um mês. No Brasil, um milhão de estudantes do ensino superior está sem aulas.

O universitário Alyson Sales, está no 6º período de Relações Públicas da Ufal conta que, entre outras coisas, a greve vai atrapalhar em seu desenvolvimento profissional. "Sem a graduação eu não posso crescer na empresa a qual trabalho, vai atrasar tudo", declara o estudante.

Para ele, uma greve no meio do ano afeta também na conclusão do período letivo. "Não vamos terminar a tempo, e quando a greve acabar, também não sabemos como vamos concluir, pois os professores vão terminar de qualquer jeito, e com isso, haverá principalmente, perda no conteúdo", enfatiza

Alyson Sales.

"Agora não sei como vai ficar, pensava que ia terminar meu curso em 2013", desabafo o universitário Jorge Alves, do 6º período de Letras com habilitação em Espanhol.

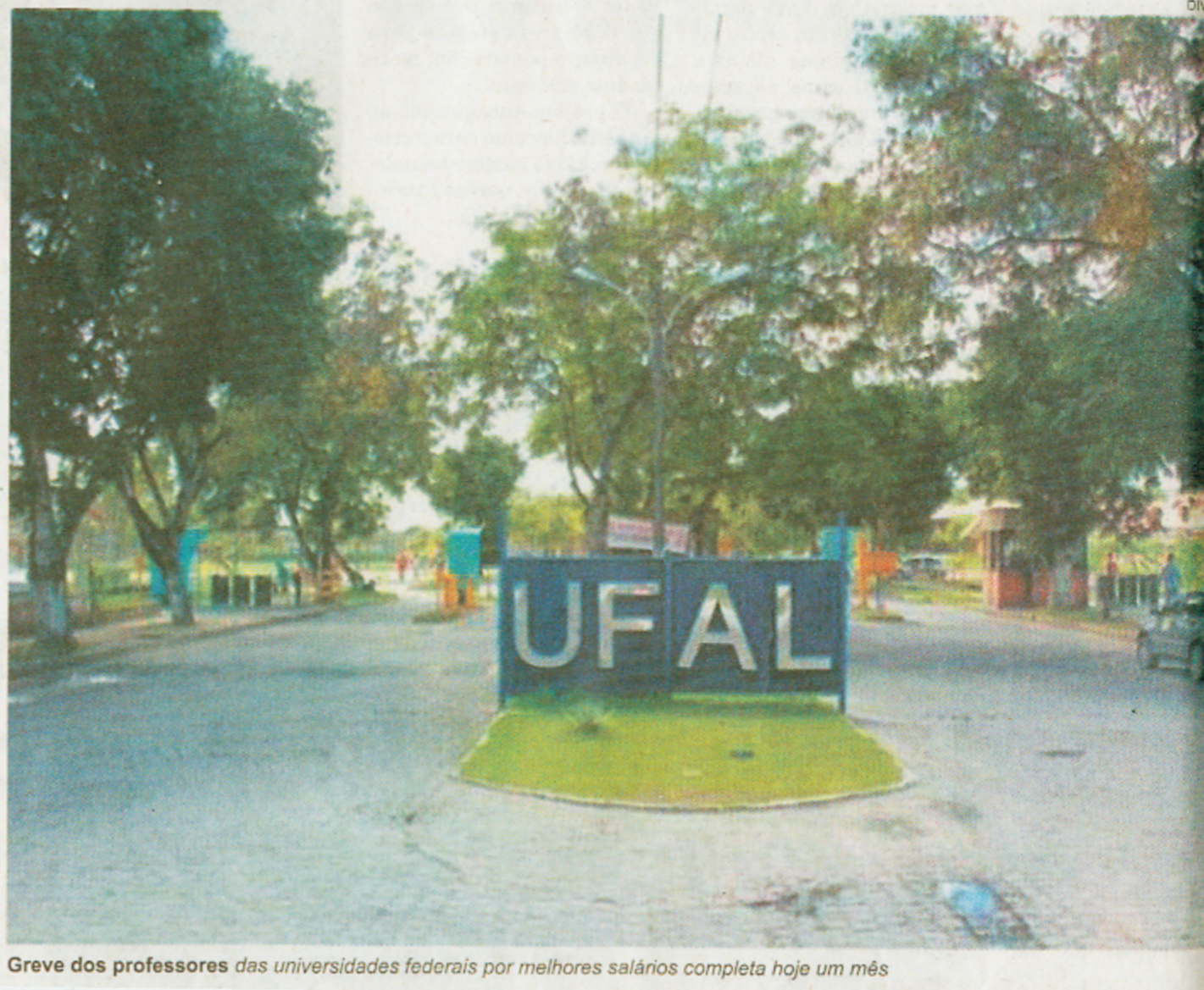
"Só Deus sabe quando a greve vai terminar. Na Ufal é assim: a gente reza pra entrar e se martiriza pra sair, e queremos sempre, sair o mais rápido possível", declara o estudante do curso de Química Licenciatura, Jeferson Lessa.

Para ele, o diploma do ensino superior proporcionaria a entrada numa pós-graduação ou até mesmo num mestrado.

Já Miguel Ferreira, estudante do curso de Letras, com habilitação em Português/Literatura, só falta entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, o famoso TCC para colar grau.

Embora para ele, a greve tenha "colaborado" pois tem mais um tempo para desenvolver o seu TCC, Miguel afirma que se as aulas não tivessem parado, já teria entregue o trabalho para correção.

De acordo com os estudantes, o período se encerraria dia 5 de junho para quem não tinha perdido prova.



Greve dos professores das universidades federais por melhores salários completa hoje um mês

## EM BRASÍLIA

# Negociações com professores prosseguem na terça

São 51 instituições de ensino superior em todo o País e reunião será com representantes de ministérios

Sem avanço nas negociações, greve na Universidade Federal de Alagoas completa hoje um mês. Uma reunião será realizada na próxima terça-feira, em Brasília para tratar novas negociações relativas à greve. A expectativa da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas é que o governo apresente uma proposta. As negociações estão acontecendo em nível nacional. Este ano, a greve teve a adesão de 51 instituições federais de ensino superior.

A reunião contará com a participação dos ministérios da Educação e do Orçamento e Gestão, além dos representantes dos sindicatos da classe. "Esperamos que o Governo apresente uma proposta satisfatória, caso contrário que a greve permaneça", falou o presidente da Adufal, Antônio Passos.

O professor explica que apenas as atividades essenciais e as de manutenção da vida estão funcionando, como o Hospital Universitário. "As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão paralisadas, salvo aquelas que são essenciais", esclarece Passos.

### REIVINDICAÇÕES

Os docentes pedem rees-

truturação do plano de carreira e melhores condições de trabalho. Dentre as reivindicações da categoria estão: carreira única para todos os docentes, aposentadoria integral de forma a assegurar a paridade entre ativos e aposentados, contratação somente a partir de concurso público pelo regime jurídico único, garantia da gratuidade, integralidade e universalidade das ações dos Hospitais Universitários com adoção de medidas contra sua mercantilização e privatização.

Segundo o tesoureiro da Adufal, o professor Ailton Galvão, em agosto de 2011, o governo tinha proposto um acordo emergencial para corrigir distorções que existiam entre os salários dos docentes, porém não contemplou os demais itens da pauta de negociações, como a garantia de financiamento público para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). "O governo paga o acordo emergencial firmado em agosto de 2011 que deveria ter sido implantado no contracheque de abril, no entanto, diminuí os valores da insalubridade, o que representa perdas em nossos vencimentos", aponta o dirigente. (A.T.)



Professores da Universidade Federal de Alagoas fazem mobilização no Comércio

## FUNCIONÁRIOS

Servidores também aderem à greve

Na última sexta-feira servidores da Universidade Federal de Alagoas também aderiram efetivamente à greve, embora tenha anunciado sua participação no dia anterior.

De acordo com a coordenadora geral do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal, Sônia Lima, entre as reivindicações da categoria estão aumento de salário e redução da carga horária.

### PREPARATIVOS

O Comando Local de Greve (CLG) da Ufal realizou sua primeira reunião na última quinta-feira para traçar estratégias e elaborar o calendário de atividades da greve. Na ocasião, foi realizada uma rápida avaliação de conjuntura onde foram definidas algumas ações para conquistar o maior apoio possível à paralisação da categoria.

Na próxima terça-feira em Maceió, também será realizada uma assembleia geral da greve, para avaliar a greve nacional dos servidores públicos federais, principalmente no que diz respeito a lutas dos técnico-administrativos das universidades. A assembleia vai acontecer no hall da reitoria, às 9h30. (A.T.)